

MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E AS AGÊNCIAS DE BEM-ESTAR SOCIAL. *Cristina Alves Conceição, Patrícia Krieger Grossi* (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência – Faculdade de Serviço Social – PUCRS).

A violência doméstica tem sido crescente na nossa sociedade, estimando-se que uma mulher é agredida a cada 4 minutos no Brasil. Os gastos associados à violência doméstica contra a mulher no país atingem 10,5% do PIB. Buscando compreender como se constitui a rede de apoio da mulher vítima da violência doméstica e as possibilidades e limites de atuação dessa rede, desenvolvemos o presente estudo. O objetivo desse estudo é verificar de que forma essa rede potencializa as opções das mulheres que se encontram numa situação de violência e contribuir para o fornecimento de subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas com viés de gênero/raça/etnia. Utilizou-se como instrumentos para coleta de dados, entrevistas semi-estruturadas com profissionais de dezenove instituições com programas de atendimento para mulheres vítimas de violência doméstica e mulheres que utilizam essa rede de apoio. As entrevistas foram gravadas e os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Até o presente momento, verificou-se que não existe uma rede de apoio articulada, mas fragmentada, paliativa e residual, atendendo parcialmente as necessidades levantadas pelas mulheres entrevistadas. Programas voltados para os homens agressores são praticamente inexistentes, constatando-se também a necessidade de uma maior articulação com a sociedade e com o poder público municipal no sentido de criar mecanismos que facilitem o acesso da mulher a rede. As conclusões parciais desse estudo indicam que há necessidade de uma capacitação contínua e abrangente dos profissionais para diagnosticarem e lidarem com situações envolvendo violência doméstica, além de campanhas de prevenção e orientação em relação aos direitos das mulheres. (FAPERGS).